

PALÁCIO posa, orgulhoso, ao lado do Jequitibá-rosa. Jornal de Domingo, Campinas, 9 jul. 1989.

Palácio posa, orgulhoso, ao lado do Jequitibá-rosa.

Há quem afirme ter visto o prédio da Prefeitura um pouco inchado de orgulho por ter sido edificado atrás da árvore mais bela das milhares de Campinas. O Jequitibá Rosa, cantado em prosa e descrito em livro, assite, talvez há mais de mil anos, a tudo o que se passa por estas "bandas". Em seus galhos aninham desde pardais a pintassilgos e a árvores é uma amostra do que a cidade oferece em parques e jardins.

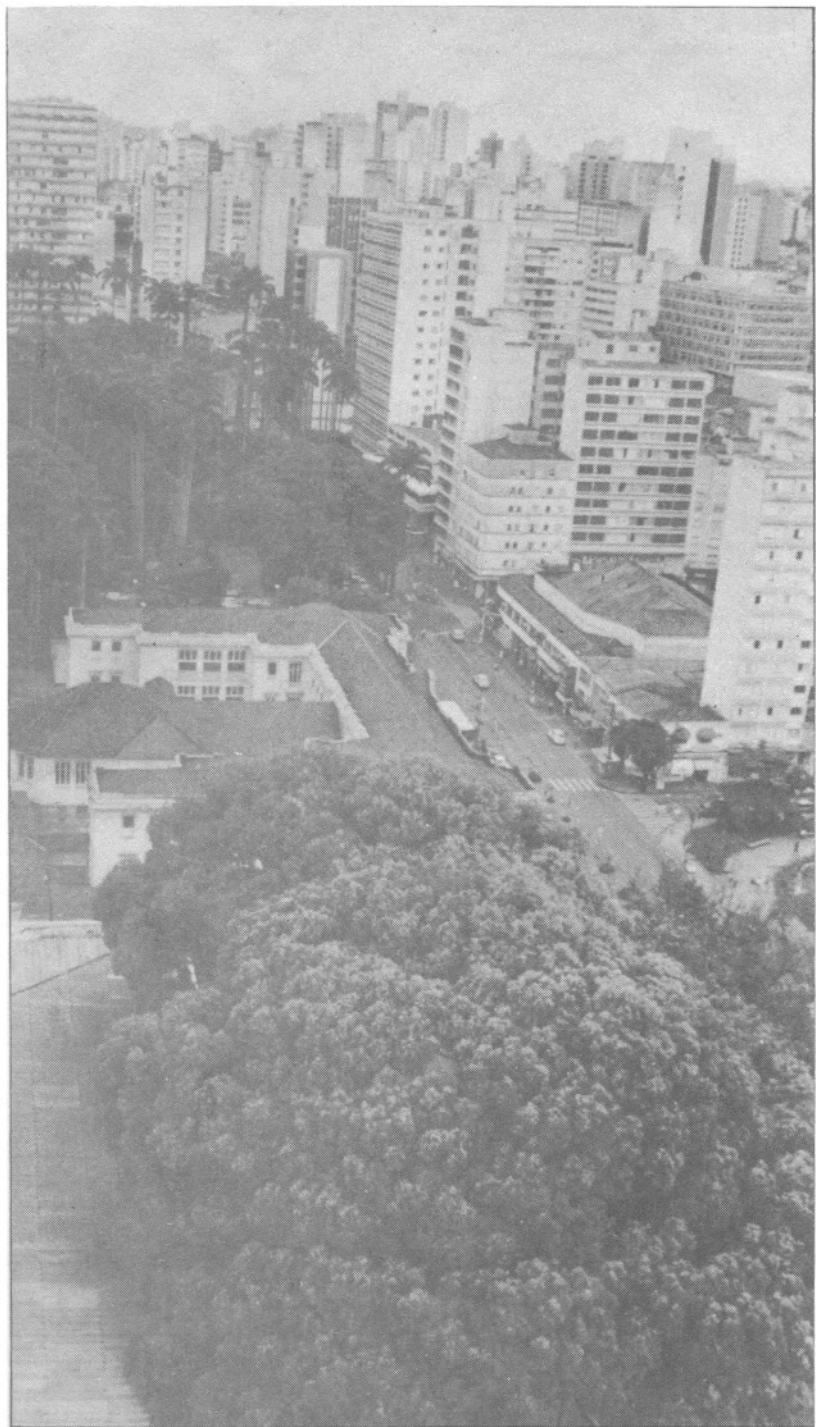
Aos domingos, há quem goste de uma pescaria regada a pão e queijo na Lagoa do Taquaral e há quem caminhe pelas sobras do Bosque dos Jequitibás e veja seus animais, em jaulas agora mais espaçosas. Embora não seja aberta à visi-

tação pública, o campineiro se orgulha da mata Santa Genebra, doada por uma bondosa senhora, Jandira Pamplona de Oliveira, à Prefeitura, desde que ela se comprometesse a jamais permitir que um galho fosse danificado. O então prefeito Magalhães Teixeira cumpriu o pedido e a mata hoje enche os olhos e os cadernos de anotações de pesquisadores da Unicamp e Instituto Agrônômico.

Há outros parques procurados em Campinas, como o Bosque dos Guarantãs, no Jardim Nova Europa, o Bosque dos Alemães e o do Parque Valença, inaugurado no ano passado. As praças esportivas nos bairros completam o lazer do campineiro da periferia.



O Bosque dos Guarantãs, no Jardim Nova Europa, é um dos muitos da cidade



*Do prédio da Prefeitura se avista
a cidade, mas o que a maioria das
pessoas olha primeiro é o mênjar Jequitibá Rosa*